

## **UTILIZAÇÃO DO RETALHO DE PADRÃO AXIAL GENICULAR PARA CORREÇÃO DE DEFEITO APÓS EXCIÇÃO DE MASTOCITOMA EM CÃO – RELATO DE CASO**

*Ana Paula Huida França<sup>1</sup>; Simone Gonçalves<sup>1</sup>; Milton Mikio Morishin Filho<sup>2</sup>; Mayara Monteiro Brocardo<sup>3</sup>; Renata Fogagnoli Conceição<sup>3</sup>; Stacy Roesner<sup>3</sup>*

**Palavras-chave:** Oncologia. Pele. Plastia.

### **Introdução**

Na Medicina Veterinária, cirurgias reconstrutivas são realizadas na correção de defeitos cutâneos causados após remoção de tumores (Castro, 2015). Para escolher a melhor técnica, considera-se a localização da lesão, elasticidade do tecido ao redor, suprimento sanguíneo local e a qualidade do leito da ferida (Scheffer et al., 2013). O retalho de padrão axial genicular conta com a vascularização da artéria genicular medial e é realizado por meio da rotação do tecido em direção à lesão (Castro, 2015). O presente trabalho objetiva relatar um caso de remoção de mastocitoma em membro pélvico de um cão, utilizando o retalho de padrão axial da artéria genicular para corrigir o defeito causado por sua excisão com margem cirúrgica.

### **Relato de caso**

Cão Pitbull, macho, 13 anos, atendido na Clínica Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná apresentando nódulo subcutâneo em joelho de aproximadamente 3,6 x 4,4 x 2,2 cm, macio, não ulcerado (Figura 1A). Citologia aspirativa sugeriu mastocitoma grau I. Avaliação de linfonodos regionais, ultrassonografia abdominal e radiografia torácica não evidenciaram sinais de metástases. Optou-se por quimioterapia neoadjuvante com objetivo de citorredução, reduzindo as dimensões para 2,8x3,4x1,8 cm. Foi realizada exérese tumoral seguida da realização do retalho. Iniciou-se com incisão de pele ao redor do tumor, respeitando margem cirúrgica de 2 cm e divulsão de subcutâneo até sua remoção total. O flape foi realizado por meio de duas incisões paralelas ao longo da diáfise femoral, do joelho até a base do trocanter maior, juntando-as dorsalmente (Figura 1B). Realizada divulsão de subcutâneo para levantar o retalho e rotacioná-lo 90° em direção ao defeito previamente criado (Figura 1C). Colocação de dreno de Penrose e realizada síntese de subcutâneo em padrão de sutura Cushing com Poliglactina 910 nº 2.0 e de pele em simples interrompido com nylon 2.0 (Figura 1D). No pós-operatório o animal apresentou hematoma, seroma, deiscência dos pontos e necrose (Figura 1E). Iniciou-se tratamento tópico com clorexidina em pasta e açúcar cristal, com troca de curativo a cada 6 horas, realizando fechamento da ferida por segunda intenção (Figura 1F).

1 Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – UTP

2 Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

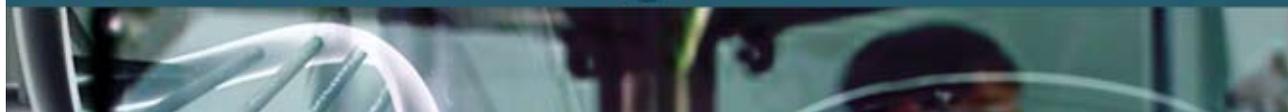


Figura 1 – Retalho de padrão axial genicular. A) Aparência do tumor no atendimento. B) Tumor removido e incisões para confecção do retalho. C) Transferência de pele ao defeito previamente criado. D) Aspecto final. E) Necrose. F) Retalho após tratamento com açúcar.

## Discussão

Segundo Oliveira (2007), o mastocitoma é comum na raça Pitbull, em animais idosos e é frequente em membros pélvicos, estando os dados epidemiológicos de acordo com o caso relatado. Citologia aspirativa é eficaz para o diagnóstico (Magalhães et al., 2001). Segundo estadiamento clínico citado por Oliveira (2007) o paciente em questão se enquadra em estágio IA, em que o tumor abrange apenas a derme, não envolve linfonodo regional e não tem sinais sistêmicos. O tratamento realizado foi compatível com o indicado por Oliveira (2007), que indica a remoção cirúrgica de mastocitoma grau I/II com margem de segurança de 2 cm. O retalho de padrão axial genicular é o mais indicado para correção de feridas na porção lateral da tíbia (Castro et al., 2015). O desenvolvimento de hematoma, seroma, deiscência e necrose, mesmo após realização de técnica cirúrgica preservando-se a vascularização dos tecidos, são complicações comuns após manipulação do mastocitoma, visto que são tumores capazes de liberar mediadores químicos da inflamação, levando a retardo da cicatrização (Navega, 2011). Após observação das complicações pós-operatórias, o açúcar foi instituído no curativo devido a sua ação bactericida e bacteriostática,



capacidade de reduzir edema, desbridamento de tecido morto e estimulação de regeneração tecidual (Reis, 2012), além de haver necessidade de fechamento por segunda intenção por falta de pele.

## Conclusão

O retalho de padrão axial genicular é uma excelente opção para reconstrução de defeitos após excisão tumoral em região de joelho.

## Referências

CASTRO, J. L.; HUPPES, R. R. H.; DE NARDI, A. B.; PAZZINE, J. N. Técnicas de Cirurgia Reconstructiva em Membros Pélvicos. In: HUPPES, R. R. H.; CASTRO, J. L.; DE NARDI, A. B.; PAZZINE, J. N. Princípios e técnicas de cirurgias reconstrutivas da pele de cães e gatos (Atlas Colorido). Curitiba: Medvep, 2015. 170-176 p.

MAGALHÃES, A. M.; RAMADINHA, R. R.; BARROS, C.S.L.; PEIXOTO, P. V. [2001]. A Comparative Study Between Cytology and Histopathology for the Diagnosis of Canine Neoplasms Pesquisa Veterinária Brasileira v.21, n1, 2001. Universidade Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X20010001000006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X20010001000006&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 09/09/2015

NAVEGA, P. R. S. Mastocitomas em canídeos: estudo retrospectivo. 2011. Lisboa. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

REIS, G. C. Manejo de feridas cutâneas com açúcar – Revisão de literatura. 2012. São Paulo. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Veterinárias) – Curso de Pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Paulista-UNIP.

SCHEFFER, J. P.; ATALLAH, F. A.; GOMES, C.; ESTUPÑAN, O. F. T.; SILVA, S. J. Q.; SILVA, T. I. R.; VALE, D. F.; OLIVEIRA, A. L. A. et al, Cirurgia reconstructiva no tratamento de feridas traumáticas em pequenos animais. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v.35, n1, p.70-78, 2013. Curso de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.